

“Ponte Hercílio Luz: coração da nossa história”: Narrativas escritas de alunos de um curso técnico em guia de turismo a partir das leituras e escutas de uma canção catarinense

“Bridge Hercílio Luz: heart of our history”: Written narratives of students from a technical course in Tourism Guide from readings and listening of a popular song

Luciano de Azambuja*

Exposição do percurso teórico e metodológico constituído pela apropriação de uma “canção catarinense” como fonte histórica para os processos de ensino e aprendizagem histórica de alunos adultos da disciplina História de Santa Catarina, de um curso técnico de Guia de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (2012-2013). Tal percurso foi delimitado em três etapas de pesquisa e ensino: escritura de protonarrativas da canção; intervenção pedagógica do professor-pesquisador; e escritura de narrativas históricas da canção. Resultados corroboram a hipótese de trabalho: a escritura de narrativas históricas da canção pode mobilizar a competência da consciência histórica e a formação da identidade de alunos da educação profissional e tecnológica.

The article presents the theoretical and methodological framework in the appropriation of a “traditional popular song” of the State of Santa Catarina as historical source in the teaching of adult learners of History of Santa Catarina, in a course in Tourism at the Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente (2012-2013). The approach was defined in three research and teaching stages: writing proto-narratives of the song; pedagogical intervention of the teacher-researcher, and writing historical narratives of the song. Results support the study hypothesis: the writing of historical narratives of songs can foster historical awareness, and the development of the students' cultural identity in vocational and technological education.

Palavras-chave: Canção popular. Educação histórica. Educação profissional tecnológica.

Key words: Popular songs. Historical education. Vocational and technological education.

Interesses e ideias

Esta investigação constitui um desdobramento e continuidade da minha primeira pesquisa realizada em 2011 enquanto professor efetivo do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Florianópolis Continente. Intitulada, “Todos cantam a sua terra, também a minha vou cantar: lugares, comidas e festas em canções catarinenses”, o trabalho consistiu no inventário, audição, seleção e disponibilização de 222 “canções

* Licenciado em História pela Universidade do Rio Grande (FURG). Especialista em Leitura de Múltiplas Linguagens pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Trabalha no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Florianópolis-Continente, SC, Brasil. E-mail: luciano.azambuja@ifsc.edu.br.

catarinenses”¹ que tematizam pontos turísticos, gastronomia e eventos representativos da identidade histórica² de Florianópolis e Santa Catarina. Tal trabalho heurístico disponibilizou um acervo relevante de “fontes canções” que potencialmente se adéquam e expressam temáticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem do eixo tecnológico Turismo e Hospitalidade do IFSC câmpus Florianópolis-Continente.

Nessa perspectiva de continuidade, delimito a hipótese de trabalho e o público-alvo da presente investigação: determinadas “canções catarinenses”, apropriadas enquanto fonte histórica, artefato estético e/ou recurso didático, podem ser significativas nos processos de ensino e aprendizagem da unidade curricular História de Santa Catarina, e na subjacente constituição, formação e progressão da consciência histórica e da identidade histórica de alunos do curso técnico de Guia de Turismo do CFC, sujeitos e objetos deste estudo, ponto de partida e de chegada da investigação. Mais especificamente, trata-se da segunda turma do curso de Guia de Turismo do câmpus que ingressou no primeiro semestre de 2012. Com dois remanescentes da primeira turma de 2011, da amostra inicial de dezoito alunos que escreveram as protonarrativas, permaneceram onze, três solicitaram validação da disciplina e quatro evadiram. A turma de investigação ressalta uma característica geracional com média de idade em torno dos 45 anos de idade; um terço é constituído por jovens com vinte e poucos anos, o restante por adultos com média de idade em torno dos 55 anos. O *professor-investigador* já tinha ministrado a unidade curricular História de Santa Catarina I, quando da apresentação do projeto à turma; a unidade História de Santa Catarina II, foi ministrada no segundo semestre de 2012, e a unidade História do Brasil³, no primeiro semestre de 2013, período de vigência desta pesquisa em ensino de história.

Assim como a pesquisa anterior, o título da atual também empresta fragmentos da letra de uma canção de autoria do cantor e compositor catarinense Luiz Henrique Rosa, *Ponte Hercílio Luz*: “*Tens nossa gratidão / Tu és eterna jóia / Estás no coração da nossa história*”. A ponte Hercílio Luz constitui um dos mais relevantes símbolos de Santa Catarina e pode ser avistado do local onde se situa o câmpus Florianópolis Continente e a Reitoria do Instituto Federal de Santa Catarina, localizados no Estreito, parte continental mais próxima da Ilha e cabeceira das três pontes: Hercílio Luz, Colombo Sales e Pedro Ivo. A letra e música da canção *Ponte Hercílio Luz* pode ser apropriada nos processos de ensino e aprendizagem da unidade curricular História de Santa Catarina do curso técnico em Guia de Turismo do câmpus Florianópolis-Continente, CFC, porque constitui simultaneamente um artefato estético, recurso didático e fonte histórica, enfim, uma *fonte canção*, entendida como canção popular que tematiza “história” em

¹ Entendo por “canções catarinenses”, canções populares criadas e produzidas por catarinenses ou não, registradas fonograficamente e que tematizam a identidade cultural florianopolitana e catarinense, mais especificamente conteúdos relacionados a *lugares, comidas e festas*.

² Entendo por *identidade histórica* a interpretação mútua e recíproca entre sujeitos em interação social. (RÚSEN, 2001).

³ Segundo a organização curricular do projeto pedagógico do curso, as unidades curriculares estão divididas em História de Santa Catarina I e II e História do Brasil, mas na prática procurei desenvolver uma História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo com vistas à construção de uma periodização narrativa que vai do “homem do sambaqui à Novembrada”, da pré-história à contemporaneidade.

seus diversos significados. A canção *Ponte Hercílio Luz* configura uma evidência de algo concreto que ocorreu no passado, que permanece presente, material e simbolicamente, e que orienta horizontes de expectativas futuras. *Ponte Hercílio Luz* e outras "canções catarinenses" podem mobilizar a constituição, formação e progressão da *consciência histórica* e da *identidade histórica* de alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo do CFC.

Feita essa "ponte" entre as hipóteses de trabalho, o público-alvo e a seleção da *fonte canção* a ser trabalhada, delimitamos as perguntas históricas da investigação: (1) *Como estabelecer relações profícuas entre a canção "Ponte Hercílio Luz" e os processos de ensino e aprendizagem da unidade curricular História de Santa Catarina?* (2) *Que significados, emoções e identidades históricas alunos do curso técnico de Guia de Turismo do CFC atribuem a partir das leituras, escutas e escrituras da canção Ponte Hercílio Luz?* (4) *Os conhecimentos históricos adquiridos a partir das leituras, escutas e escrituras de narrativas históricas sobre canções catarinenses, podem ser aplicados na vida prática profissional de um guia de turismo?*

A pesquisa procurou justificar-se por se tratar de uma pesquisa qualitativa em ensino de história que vislumbra investigar novos objetos, conteúdos e métodos com vistas à qualificação do curso técnico de Guia de Turismo e da Educação Profissional Tecnológica, na perspectiva da Educação Histórica. Educação Histórica constitui o campo de pesquisa que tem como objeto privilegiado a investigação da consciência histórica de sujeitos e a cultura histórica de artefatos em situações de ensino e aprendizagem histórica. Nessa perspectiva, *cognição histórica situada* (SCHMIDT; BARCA, 2009) consiste na aprendizagem histórica circunstanciada nos fundamentos epistemológicos da ciência da história e nas situações concretas em que sujeitos específicos estabelecem relações de ensino e aprendizagem histórica. Em suma, *cognição histórica situada* é a *aprendizagem histórica situada na ciência da história e nas situações de aprendizagem histórica*. *Consciência histórica* é a competência cognitiva, narrativa e argumentativa de interpretação (atribuição de significados) e orientação (constituição de sentidos) das experiências da mudança humana no tempo. (RÜSEN, 2001; 2007 a; 2007 b; 2012). As perguntas históricas procuraram contemplar as dimensões racional-cognitiva, estético-emocional e político-identitária da competência narrativa da consciência histórica dos sujeitos investigados. Nessa perspectiva, propomos que a constituição e progressão da consciência histórica dos alunos seja um pressuposto fundamental da formação escolar e profissional de um guia de turismo, pois este não deixa de ser, e a atividade profissional exorta-o a tornar-se, um pesquisador, narrador e intérprete de significados. Em síntese, o guia de turismo também é, assim como o historiador e o professor de história, à sua maneira específica, um intérprete no presente das experiências do passado e um orientador de guaiamentos futuros.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em didática da história, ciência do ensino e aprendizagem histórica como processo de formação da consciência histórica,

fundamentada nas operações processuais da pesquisa histórica, *heurística, crítica e interpretação* (RÜSEN, 2007a). Circunscreve-se nos pressupostos da *Grounded Theory*, entendida como teoria fundamentada no caso específico, pesquisa social qualitativa orientada “para a análise de casos concretos em suas particularidades temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.” (FLICK, 2004, p. 28). Em suma, uma pesquisa histórica em ensino de história, pesquisa e ensino, pesquisa em ensino. Aprender como se aprende história a partir da canção para ensinar mais e melhor.

Percurso metodológico

O percurso metodológico da pesquisa foi organizado a partir das seguintes etapas. Inclusão do projeto de pesquisa no planejamento da “unidade curricular” de História de Santa Catarina II e História do Brasil, inserido enquanto proposta metodológica de ensino de história fundamentada na investigação e no trabalho com fontes históricas; apresentação, convite e adesão da turma ao projeto de pesquisa no segundo semestre de 2012. Como ponto de partida, sem nenhuma explicação e contextualização prévia do professor-pesquisador, foi encaminhada e operacionalizada a leitura e escuta da canção *Ponte Hercílio Luz*⁴ por parte dos alunos e a escritura de *protonarrativas* procurando responder as seguintes perguntas: *Que significados históricos são comunicados na canção? Que emoções são expressas e evocadas pela canção? A canção contribui para a constituição de uma identidade cultural florianopolitana e catarinense?*

Apesar de nos referenciar-mos na noção de identidade histórica, interpretação recíproca entre sujeitos em interação social (RÜSEN, 2012), nas perguntas de investigação formuladas aos alunos procurou-se utilizar uma noção mais ampla e acessível de *identidade cultural*, mas que continuou sob o espectro de uma perspectiva histórica fundamentada nos conceitos de trabalho e cultura. Trabalho é a ação cerebral, física e comunicacional humana de criação, produção e significação de ferramentas, bens e serviços materiais e simbólicos. Cultura é tudo aquilo criado, produzido e significado pelo trabalho humano. (AZAMBUJA, 2013). Nessa linha de raciocínio e em uma perspectiva de síntese conceitual, toda identidade cultural é histórica e toda identidade histórica é cultural.

Ponte Hercílio Luz
Assim a olhos nus
O sol em lusco fusco
É linda

⁴ Foi entregue aos alunos texto impresso contendo as seguintes informações: “Ponte Hercílio Luz, compositor: Luiz Henrique Rosa; intérprete: Martinho da Vila; disco: *A bossa sempre nova de Luiz Henrique*, gravado de janeiro a maio de 2003, no Rio de Janeiro, Brasil”.

*Nordeste ou vento sul
Nublado ou muito azul
Lestada ou calmaria, é bela
Que deixa ir e vir
Que leva e traz pra nós
Negros, brancos, Carijós, a vida
Filha da coragem
Do amor com muito ardor
A solidariedade é a tua imagem
Botos brincando nas baías
Em Jurerê-Mirim
Índios, piratas
De repente
Ponte maravilha, sim
E hoje és cenário
De nossa tradição
De força, da missão de glória
Tens nossa gratidão
Tu és eterna jóia
Estás no coração da nossa história*

A extração, codificação e categorização das informações inferidas das protonarrativas da canção apresentaram os seguintes resultados às três perguntas de investigação. Em relação à pergunta dos significados históricos comunicados na canção, a maior parte dos alunos fizeram referências históricas à letra da música, em ordem decrescente de incidências, “índios”, “carijós”, “piratas”, “brancos”, “negros”; sete alunos fizeram inferências acerca da função “ponte-ligação” entre a ilha e o continente. Um terço da amostra fez referências às condições naturais expressas na letra da música: “ventos”, “baías” e os “botos”. Apenas dois alunos se detiveram na palavra “Jurerê-Mirim”, atribuído por um aluno como o primeiro nome da ilha; dois fizeram referências à noção de “colonização”. Somente uma aluna fez inferências históricas remetendo a personagens históricos como Hercílio Luz, Juan Dias Sólis, Aleixo Garcia, Sebastião Caboto e Cabeza de Vaca. Quanto à pergunta *Que emoções são expressas e evocadas pela canção*, em uma incidência menor se comparada à questão anterior, metade da amostra fez referências às emoções e sentimentos estritamente expressos na letra da música: “beleza”, “gratidão”, “amor”, “coragem”, “admiração”, “solidariedade”; poucos se descolaram da canção em busca de outras designações tais como “encantamento”, “fascínio” e “deslumbramento”. E por fim, a noção de identidade se evidenciou por meio das ideias de “cartão-postal”, “história”, “símbolo” e “orgulho” da ilha-capital. Das onze, quatro protonarrativas foram avaliadas pelo pesquisador como “insuficientes”, para utilizar um dos conceitos

de avaliação adotados pela instituição: vagas, indeterminadas, escritas em forma não narrativa e não contemplando as perguntas propostas e o tema da canção. Quando da escritura das protonarrativas, já tinha sido ministrado aos alunos em questão os conteúdos de História de Santa Catarina I: do homem do sambaqui aos açorianos⁵. Tais conteúdos foram inferidos nas protonarrativas da canção escrita por alguns alunos, com destaque para os três grupos étnicos constitutivos da colonização catarinense: índios, brancos e negros, com referências específicas a “portugueses”, “açorianos”, “italianos”, “alemães”, “africanos” constituintes de uma “diversidade étnica”.

A próxima etapa consistiu na intervenção pedagógica do professor-pesquisador; em um primeiro momento mais específico através do desenvolvimento dos conteúdos curriculares planejados em História de Santa Catarina II e História do Brasil: da colonização açoriana à Novembrada. Nesta periodização, além das colonizações da segunda metade do século XIX, demos um destaque maior para os conteúdos relacionados à Revolução Federalista em Santa Catarina e para a consequente mudança do nome da capital para Florianópolis em 1 de outubro de 1894, para enfim chegarmos aos governos de Hercílio Luz e a construção da ponte que homenagearia o seu idealizador. Após o desenvolvimento destes conteúdos por meio da leitura, análise e interpretação de fontes históricas e historiografias⁶, escritura de narrativas históricas, e organização, preparação e apresentação de seminários, ou seja, depois de um “intervalo” no projeto de pesquisa para intencionalmente e por força das circunstâncias desenvolver o conteúdo formal planejado, retomamos o Projeto Ponte Hercílio Luz com os alunos fazendo novas leituras das protonarrativas escritas e apresentando os resultados da categorização. Como intervenção pedagógica mais específica, propusemos uma leitura histórica da canção a partir dos fundamentos dos “triângulos da leitura” desenvolvidos pelo professor-pesquisador e já conhecidos pelos alunos como método de leitura no trabalho com fontes históricas e historiográficas: o autor (compositor); o contexto histórico; o texto (a canção) em sua forma e conteúdo; o repertório; o leitor (o leitor-ouvinte); as intencionalidades. Nesta perspectiva de leitura, disponibilizamos aos alunos mais duas fontes fornecedoras de novas informações acerca da canção: os documentários “Ponte Hercílio Luz: patrimônio da humanidade”, de Zeca Pires (1996), e “Luiz Henrique: no balanço do mar”, de Ieda Beck (2010). O primeiro trata da história e do significado da construção da ponte Hercílio Luz e, para nossa surpresa, encerra com uma *performance* do próprio Luiz Henrique Rosa interpretando a canção de trabalho “Ponte Hercílio Luz” em contraponto à interpretação de Martinho da Vila, utilizada quando da escritura das protonarrativas, ou seja, o cotejamento de duas *performances* diferentes da mesma canção com algumas *nuances* verificadas na letra da música. O segundo documentário remete à biografia musical do cantor e compositor Luiz Henrique Rosa, inserindo-o

⁵ Esta periodização inclui os conteúdos relacionados à pré-história; aos índios carijós pré-coloniais; os naufragos, desterrados e desertores dos trinta primeiros anos do “descobrimento”; a tentativa de povoamento de Dias Velho no século XVII, e a efetiva ocupação militar-administrativa de Silva Paes e a subjacente colonização açoriana no século XVIII.

⁶ PIAZZA (1983); PIAZZA; HÜBNER (2003); CABRAL (1971); CORRÊA (2005); MOSIMANN (2003; 2010), dentre outros autores.

no movimento musical da bossa nova que o levou ao Rio de Janeiro e Nova York, mas que no "balanço do mar", trouxe-o de volta a sua amada e cantada Florianópolis, onde veio a falecer prematuramente; esta abordagem visou proporcionar informações acerca do autor-compositor, sua trajetória, movimento, contexto histórico e repertório de influências. O professor-pesquisador procurou sensibilizar os alunos a partir de uma proposta de leitura histórica da canção que procura relacionar o compositor, a canção e o leitor-ouvinte, com os respectivos contextos históricos, repertórios e intencionalidades, entretanto não foi operacionalizada uma abordagem específica para cada uma das perspectivas de leitura, faltando, por exemplo, uma análise mais acurada das relações entre forma e conteúdo da letra e música da canção, dentre outras perspectivas de leitura.

Feita a intervenção pedagógica passamos para a última etapa desta pesquisa em aprendizagem histórica a partir das leituras, escutas, falas e escrituras da canção: as atividades de avaliação e metacognição. *Com base na sua protonarrativa da canção, nos conteúdos históricos desenvolvidos e na leitura histórica da canção "Ponte Hercílio Luz", de autoria de Luiz Henrique Rosa, escreva uma narrativa histórica procurando responder as seguintes questões: Que significados históricos são comunicados na canção? Que emoções são expressas e evocadas pela canção? A canção contribui para a constituição de uma identidade cultural florianopolitana e catarinense?* Portanto, as mesmas perguntas feitas quando da escritura das protonarrativas da canção com o intuito de verificar se houve progressão da competência narrativa da consciência histórica dos alunos investigados, em função da intervenção pedagógica das aulas de história do professor. E para completar, a atividade de metacognição que avalia a capacidade de aplicação dos conhecimentos históricos adquiridos na orientação da vida prática profissional: *De que forma a leitura histórica da canção "Ponte Hercílio Luz" pode ser aplicada em situações da vida prática profissional de um Guia de Turismo?*

Interpretação dos resultados

Em relação à primeira pergunta acerca dos significados históricos, em uma amostra de onze alunos, metade fez novamente referências aos índios "carijós", "negros" e "brancos", "piratas" expressos na letra da canção, e também referências a "sambaqui", "tupi-guarani", "Meimbipe", e "colonização açoriana" demonstrando uma leve progressão conceitual. Por outro lado, é preciso levar em conta que as perguntas eram as mesmas das protonarrativas que tinham sido devolvidas aos alunos e que, provavelmente, foram lidas e aproveitadas como ponto de continuidade da constituição de sentido da narrativa histórica de avaliação:

Na canção de Luiz Henrique Rosa, podemos observar a citação de vários dados históricos como o primeiro nome que a Ilha de SC recebeu, Jurerê-Mirim (...) Aqui na Ilha

de Santa Catarina quem habitava eram os Carijó e o fato de serem amistosos facilitou a ocupação das terras pelos portugueses. (...) A canção também fala dos brancos, que nesse caso eram os europeus, dos piratas que passavam pela ilha, que inclusive Dias Velho foi morto por piratas. E Luiz Henrique Rosa cita também os negros, que não eram tão numerosos como em outras regiões do país.

Bárbara⁷, 25 anos

Construída entre 1922 e 1926 pelo então governador Hercílio Luz, a ponte viria para consolidar a cidade de Florianópolis como capital de Santa Catarina em um momento político instável onde forças contrárias queriam levar a capital para Lages no interior do Estado.

Brito, 25 anos

Podemos observar que houve uma incidência maior de referências ao processo de construção da ponte Hercílio Luz, provavelmente em função dos conteúdos ministrados e da audiência do documentário. Parte dos alunos fizeram referências ao governo de Hercílio Luz no contexto do advento da República e o seu projeto de urbanização e modernização da cidade no sentido de efetivar a “ligação” e “integração” da ilha ao continente para consolidar a sua posição de capital do Estado de Santa Catarina. Metade da amostra fez referências ao fato de que a ponte se chamaria Ponte da Independência, mas que a morte de seu idealizador em 1924, antes da sua inauguração efetiva, acabou por ensejar a homenagem. Três alunos fizeram menção à data de inauguração da ponte: “13 de maio de 1926” e o período de construção de “1922 a 1926”; outros três se referiram ao tombamento da ponte como patrimônio histórico “municipal, estadual e federal”. Apenas dois alunos fizeram referências à “Revolução Federalista” em que emerge a figura de Hercílio Luz relacionada à mudança de nome da capital de Desterro para Florianópolis e subsequente construção da ponte. Dois alunos em especial, a partir das condições objetivas do tempo presente, manifestaram uma postura crítica em relação à ponte Hercílio Luz:

Mas hoje essa ponte ao meu ver crítico virou uma maquete obsoleta uma nostalgia que trás um monte de gastos ao erário público e que deveria ser deixada como está sem investir um centavo a mais de dinheiro público que tanto faz falta à saúde e educação...

Mercedes, 58 anos

Atualmente está em restauração e a inauguração era para ser em 13 de maio de 2012. Mas a burocracia aliada à mudança no governo do estado fez com que as obras atrasassem. O novo prazo de entrega é para a metade de 2013. Estamos em julho, será?

Pedro, 50 anos

⁷ Nomes fictícios para preservar o anonimato e a privacidade dos sujeitos da investigação. As citações são constituídas de excertos das narrativas escritas pelos alunos investigados; optou-se por tal forma de apresentação normativa das citações a partir dos procedimentos utilizados no campo da Educação Histórica.

Mais da metade da amostra fez referências ao compositor e intérprete da canção, Luiz Henrique Rosa, provavelmente também em função da recepção do documentário sobre a sua vida e obra no contexto do movimento musical da bossa nova, o que representou uma abordagem mais depurada em relação ao parâmetro que contempla o autor-compositor da canção em seu respectivo contexto histórico:

Em 1963, quando gravou o seu primeiro LP, A Bossa Moderna de Luiz Henrique, conquistou as paradas de sucesso de todo o país. Em 1965, no auge da bossa nova no Brasil, Luiz Henrique parte para os Estados Unidos, com passagem e ajuda de custo paga pelo Itamarati no Governo Revolucionário de Castelo Branco.

Pedro, 50 anos

A leitura histórica da canção "Ponte Hercílio Luz" nos revela um grande artista, cantor e compositor desconhecido por muitos, mas que enfatiza em suas canções o seu encanto pela Ilha.

Brito, 25 anos

Uma aluna em especial, Joana, 58 anos, que já tinha manifestado uma protonarrativa mais densa na primeira etapa, aproveitou a oportunidade do trabalho para escrever uma "metanarrativa" sobre os conteúdos ministrados em História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo. Em sua narrativa pudemos evidenciar os personagens históricos de sua periodização que inicia com a pré-história dos "sambaquieiros" e o período pré-colonial dos "índios carijós" que denominavam a ilha de "Meiembipe", "porção de terra após o grande rio". Transcreve um fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha; faz referências aos primeiros navegadores dos primeiros trinta anos do período pré-colonial: Nuno Manoel e Cristóvão de Haro, que nomearam a ilha de "Ilha dos Patos". Fez referência aos naufrágos de Juan Dias Sólis, tais como Aleixo Garcia; mencionou Sebastião Caboto que batizou a Ilha de Santa Catarina e o governador representante do rei espanhol, Cabeza de Vaca. Abordou a fundação do "povoado de Nossa Senhora de Desterro" pelo "bandeirante paulista" Francisco Dias Velho e sua trágica morte por piratas; referenciou a efetiva ocupação empreendida pelo "brigadeiro José da Silva Paes" através da construção do sistema de fortalezas e a subsequente colonização açoriana. Fez uma ponte entre o período monárquico da província de Santa Catarina e as dificuldades de interligação e transporte de pessoas, animais e mercadorias entre o continente e a ilha, para desembocar na "Proclamação da República" e a subsequente Revolução Federalista e a Revolta da Armada, e seus impactos em Desterro que passará a se chamar "Florianópolis" em decorrência destes acontecimentos. A aluna finaliza a sua narrativa no processo de construção da ponte Hercílio Luz, inaugurada em "13 de maio de 1926":

Aquela ilha já tinha um coração maior que a sua área física, que abraçou índios,

conquistadores, deserdados, condenados, desertores, escravos, piratas, náufragos, imigrantes e empreendedores ou simplesmente moradores, agora abre os braços oferecendo uma nova passagem e levando e trazendo a luz.

Joana, 58 anos

Apesar do estofo histórico da sua narrativa a aluna teve dificuldades em articular em seu texto a história *na* canção com a história *da* canção e de seu autor, o que não constitui tarefa fácil que deve ser fomentada e desenvolvida. Metade da amostra, a exemplo do que havia ocorrido na escritura das protonarrativas, fizeram referências às condições e belezas naturais expressas na canção, demonstrando certos conhecimentos e emoções advindos da própria experiência da vida prática de moradores locais:

A música do cantor e compositor Luiz Henrique Rosa “Ponte Hercílio Luz”, descreve em seus versos diferentes momentos históricos e características do cotidiano da ilha que fazem parte da identidade da cidade, como por exemplo o trecho: “nordestes ou vento sul, nublado ou muito azul”, uma alusão aos principais ventos que sopram na região e influenciam a pesca e as condições climáticas e a navegação; “lestada ou calmaria”, pois quando há lestada na ilha é chuva muitos dias (...) “botos brincando nas baías de jurerê-mirim”, relacionando a natureza com um nome indígena cujo significado é “boca pequena”, nome dado a região mais estreita entre a ilha e o continente pelos índios Carijós.

Brito, 25 anos

O mar sempre desempenhou um papel real e simbólico para a Ilha de Santa Catarina. Fonte de alimento, defesa natural e ao mesmo tempo obstáculo, o mar foi ao longo da história se transformando num personagem de extrema importância antes e depois da constituição da Vila de Nossa Senhora do Desterro, posterior cidade de Florianópolis.

Sara, 45 anos

Em relação à segunda pergunta de investigação, *que emoções são expressas e evocadas pela canção*, a exemplo do ocorrido nas protonarrativas, metade da amostra fez referências a emoções e sentimentos expressos na letra da música, tais como, “beleza”, “amor”, “solidariedade”, “gratidão”, “tradição”, “coragem”, “orgulho”, “carinho”, dentre outras “emoções ambivalentes” como “rancor” e “ódio”, sentimentos constituídos a partir de uma interpretação crítica do conhecimento histórico adquirido:

Ao mesmo tempo, também expressa sentimentos de ódio e rancor, pois a pessoa de Hercílio Luz faz lembrar ao assassinato dos federalistas na Ilha de Anhatomirim e a mudança de nome de N. S. Desterro para Florianópolis em homenagem ao alagoano Mal. Floriano Peixoto já que ele era do Partido Republicano e leal aos Florianistas.

Pedro, 50 anos

A canção faz menção expressa à beleza, coragem, amor, solidariedade, tradição, gratidão, valores deste povo. Além de nos remeter à história, nos permite vislumbrar as belezas naturais aqui presentes, as cores e sensações que vivenciamos a cada dia.

Rosa, 57 anos

A canção de Luiz Henrique Rosa evoca os sentimentos de amor, beleza, gratidão, solidariedade, principalmente para aqueles nascidos na cidade, independentemente se mora no continente ou na Ilha, pois a ponte significa continuação da Ilha, de sua cultura e tradições.

Rita Maria, 52 anos

Quanto à terceira pergunta relacionada à constituição da identidade cultural florianopolitana e catarinense, mais da metade da amostra fez referência à ideia de “cartão-postal”, identidade e símbolo da cidade, não manifestando uma progressão significativa em relação às mesmas ideias expressas na escritura das protonarrativas, todavia, houve avanços e aprofundamento:

A constituição da identidade de uma cidade é algo que ocorre ao longo de sua história, do contato do europeu com os carijós, da miscigenação cultural evidente no cultivo de farinha de mandioca, por exemplo, a influência do idioma Tupi-Guarani também está presente em palavras como: Anhatomirim (Pequena Ilha do Diabo); Cacupé (verde por trás do morro); Sambaqui que significa monte conchas (...).

Brito, 25 anos

Mas de repente, estamos diante da maravilhosa, que mexe com nossas emoções, do construtor, do autor da letra/música e do povo, principalmente no manezinho da ilha e a todos aqueles que de alguma forma contribuem para manter a história viva...

Deodoro, 62 anos

Mais que um cartão-postal ela é símbolo maior que nos representa e nos identifica, por tal razão é homenageada, lembrada, reproduzida como ocorre na canção “Ponte Hercílio Luz” do cantor e compositor catarinense Luiz Henrique Rosa, representante do movimento Bossa Nova da Música Popular Brasileira, que “conquistou mais do que esperava no exterior e menos do que poderia no Brasil.” (O catarina, número 67, 2008).

Rosa, 57 anos

A ponte hoje desativada é um grande atrativo para moradores e visitantes, fez e faz parte da história de muitos catarinenses que com orgulho relembram grandes momentos vivenciados naquele local.

Claudeci, 21 anos

Certamente a construção da ponte contribuiu para a constituição de uma identidade cultural florianopolitana e catarinense, pois nos conta um pouco sobre a ocupação da ilha ao longo dos anos e enaltece poeticamente a importância que este cartão postal tem para a cidade de Florianópolis.

Lurdes, 50 anos

E por fim, a atividade de metacognição: *De que forma a leitura histórica da canção Ponte Hercílio Luz pode ser aplicada em uma situação da vida prática profissional de um Guia de Turismo?* Em linhas gerais, os alunos estabeleceram relações entre as protonarrativas, os conhecimentos históricos adquiridos a partir das leituras, escutas e escrituras da canção, com hipotéticas situações de guiamento sinalizando possibilidades de usos concretos da canção principalmente através da sua reprodução e interpretação histórica:

Em suma, o Guia de Turismo pode aplicar os conhecimentos de uma leitura a partir da canção Ponte Hercílio Luz, de Luiz Henrique Rosa, principalmente no ônibus ou van por ocasião de um city tour em Florianópolis, na entrada ou saída de Florianópolis, quando passar pela Ponte Hercílio Luz em direção aos locais em que foram vendidos os pacotes e também em bares e restaurantes, museus, passeios de barcos ao redor da Ilha de Santa Catarina (Campeche, Anhatomirim, Ratoões Grande).

Pedro, 50 anos

Em uma situação de guiamento de um grupo no Parque da Luz, onde se avista a ponte citando que a ponte foi a chegada do progresso e a modernidade na Ilha. Nesse mesmo local podemos citar os diversos períodos históricos pelos quais Florianópolis passou: os carijós, os naufragos, várias tentativas de colonização, os piratas, a chegada dos açorianos para ocupar as terras e a chegada da Ponte Hercílio Luz.

Bárbara, 25 anos

Os conhecimentos adquiridos e aprofundados durante o estudo realizado em torno da canção contribuem para o enriquecimento de um guiamento pela Capital, além de a canção em si ser uma ótima opção de entretenimento.

Brito, 25 anos

E para finalizar, um agradecimento que nos alegra por manifestar por meio de uma narrativa simples, mas que progrediu muito em relação aos tópicos escritos inicialmente, a articulação das dimensões racional, emocional e identitária da consciência histórica:

Obrigado, Prof., pelo seu amor e dedicação em transmitir o conhecimento da história desta importante UC na formação do Guia de Turismo. Oxalá tenhamos esta mesma emoção

na transmissão destes conhecimentos aos turistas que em Florianópolis aportarem com a finalidade de ver e sentir a nossa história.

Deodoro, 62 anos

Considerações parciais

Dentre as intencionalidades deste percurso investigativo, procurei investigar, refletir e prognosticar os usos e apropriações, leituras, escutas e escrituras sobre uma canção popular nos processos de ensino e aprendizagem histórica. Tentei mobilizar a constituição, formação e progressão da *consciência histórica* e da subjacente *identidade histórico-cultural* de alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo a partir das leituras, escutas e escrituras de uma “canção catarinense”. Busquei vislumbrar possibilidades de aplicação do conhecimento histórico adquirido a partir de uma leitura histórica da canção, em situações da vida prática profissional de um Guia de Turismo. E por fim, escrevi este artigo científico com vistas a publicar, publicizar e partilhar os resultados parciais do trabalho de pesquisa.

Ao retomarmos as perguntas históricas desta investigação, sobre *como estabelecer relações profícuas entre a canção “Ponte Hercílio Luz” e os processos de ensino e aprendizagem da unidade curricular História de Santa Catarina*, procurei apresentar uma metodologia de ensino de história fundamentada nas leituras e escutas de uma canção de trabalho, escritura de protonarrativas, aulas de história, e escritura de narrativas históricas como atividades de avaliação e metacognição. Em relação à segunda pergunta, *que significados, emoções e identidades históricas alunos do curso técnico de Guia de Turismo do CFC atribuem a partir das leituras, escutas e escrituras da canção Ponte Hercílio Luz*, os alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo, narrativizaram por escrito diversos significados históricos inferidos à canção “Ponte Hercílio Luz”. A pré-história dos sambaquis e as influências dos índios carijós de Meimbipe e Jurerê-Mirim. Os primeiros naufragos, desertores e desterrados do período Pré-Colonial: Juan Dias Sólis, Aleixo Garcia e Sebastião Caboto. A tentativa de fundação da póvoa de Nossa Senhora do Desterro pelo bandeirante Dias Velho no século XVII e a sua trágica morte por piratas em busca de riquezas e vingança. A efetiva ocupação empreendida por Silva Paes através da construção do sistema de fortalezas e da subsequente colonização açoriana no século XVIII; referências ao processo de imigração, sobretudo alemã e italiana no período monárquico da segunda metade do século XIX. A Proclamação da República e a subsequente Revolução Federalista que teve desdobramentos concretos para Desterro que se tornou sede do governo revolucionário; a repressão do “marechal de ferro” Floriano Peixoto, os fuzilamentos sumários em Anhatomirim, e a mudança de nome da capital para Florianópolis. E por fim, a modernização e urbanização empreendida pelos governos de Hercílio Luz cuja realização máxima foi a construção da ponte metálica

que integrou o continente à ilha, consolidou-a como capital política, administrativa e cultural do estado, e configurou um dos principais símbolos da identidade cultural-histórica florianopolitana e catarinense.

A canção de trabalho mobilizou os alunos a narrativizarem as emoções e sentimentos expressos e evocados por “Ponte Hercílio Luz”: beleza, amor, solidariedade, gratidão, tradição, coragem, orgulho e pertencimento. Entretanto, dinamizou poucos sentimentos próprios, criativos e originários. A fonte canção produziu efeitos no processo de constituição da identidade histórico-cultural florianopolitana e catarinense dos alunos, remetendo ao significado simbólico do “cartão-postal”, da cidade-ilha, da ilha da magia, da ilha-capital. *Os conhecimentos históricos adquiridos a partir das leituras, escutas e escrituras de narrativas históricas sobre canções catarinenses, podem ser aplicados na vida prática profissional de um guia de turismo?* Os alunos vislumbraram uma série de formas de aplicação da leitura histórica da canção em situações da vida prática profissional, sobretudo a partir da interpretação e reprodução de “Ponte Hercílio Luz” em hipotéticas situações de guiamento.

Em linhas gerais, pudemos observar uma relativa progressão da competência narrativa da consciência histórica dos alunos da amostra, se compararmos as protonarrativas com as narrativas históricas escritas após a intervenção pedagógica das aulas de história e a proposta de *leitura histórica da canção*. Entretanto, tal progressão não deve ser avaliada coletiva e quantitativamente, mas sim individual e qualitativamente, pois o aluno deve ser diagnosticado a partir do seu próprio ponto de partida e do quanto pode superar-se, transcender e qualificar a sua progressão em relação às suas limitações e capacidades. Neste sentido, algumas protonarrativas consideradas inicialmente como “insuficientes”, manifestaram uma relativa progressão em relação à escritura das narrativas histórica, apesar de continuarem a apresentar determinadas ineficiências. Destacamos também as limitações assumidas em desenvolver um projeto de pesquisa concomitante às demandas, condições e circunstâncias do “cumprimento” do currículo escolar prognosticado no plano de ensino em suas adaptações, ritmos e contingências que separam, afastam e diferenciam as condições ideais almejadas da realidade concreta do dia a dia do chão da sala de aula.

O caminho se faz caminhando: a melhor maneira de mobilizar a competência narrativa é estimular a escritura e oralização de narrativas, no caso da investigação, ler, escutar, falar e escrever *narrativas da canção*. Em última instância, tendencialmente sempre haverá uma progressão entre a escritura de uma protonarrativa e uma narrativa histórica, o que depende da eficácia da intervenção pedagógica da aula planejada e executada pelo professor de História e da disposição, motivação e interesse dos alunos. Nesse sentido procuramos corroborar a hipótese de trabalho desta pesquisa que aponta perspectivas metodológicas de ensino de história e princípios epistemológicos de aprendizagem histórica a partir das leituras, escutas, falas e escrituras da canção: a canção *Ponte Hercílio Luz* pode ser apropriada como *fonte canção* nos processos de

ensino e aprendizagem da unidade curricular História de Santa Catarina do curso técnico em Guia de Turismo do CFC porque constitui simultaneamente um artefato estético, recurso didático e uma fonte histórica, enfim, uma *fonte canção*, aqui entendida como canção popular que tematiza "história" em seus diversos significados racionais, emocionais e identitários. A canção *Ponte Hercílio Luz* configura uma evidência de algo concreto que ocorreu no passado, que permanece vivo na memória e na materialidade do presente, e que orienta as perspectivas de futuro dos moradores e visitantes da cidade de Florianópolis. *Ponte Hercílio Luz* e outras "canções catarinenses" podem dinamizar a formação escolarizada da *consciência histórica* em suas dimensões cognitiva, estética e política, e da *identidade histórica* de alunos jovens e adultos do curso técnico de Guia de Turismo. A partir de uma relação profícua entre Educação Histórica e Educação Profissional Tecnológica, vislumbramos a possibilidade da interpretação e aplicação dos conhecimentos históricos aprendidos em situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã. O ponto de partida e de chegada é a aprendizagem histórica dos alunos. Se a leitura histórica da canção "Ponte Hercílio Luz" capacitou escolarmente os alunos do curso técnico de Guia de Turismo a realizarem um guiamento significativo para um público destinatário de turistas diante do monumento histórico símbolo da identidade cultural de Florianópolis e de Santa Catarina, podemos considerar que as nossas expectativas foram superadas e tornaram-se experiências interpretadas que orientarão os guias de turismo do futuro.

Referências

- ANDRADE, D. M. M. de. *Hercílio Luz: uma ponte integrando Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1981.
- AZAMBUJA, L. *Jovens alunos e aprendizagem histórica: perspectivas a partir da canção popular*. 2013. 500f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- CABRAL, O. R. *Nossa Senhora do Desterro*. Florianópolis: UFSC, 1971.
- CORRÊA, C. H. P. *História de Florianópolis: Ilustrada*. Florianópolis: Insular, 2005.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MOSIMANN, J. C. *Catarinenses: Gênese e História*. Florianópolis, 2010.
- PIAZZA, W. *Santa Catarina: sua história*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983.
- RÜSEN, J. *Razão Histórica*. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.
- _____. *Reconstrução do Passado*. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2007.

_____. *História Viva*. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2007.

_____. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Trad. Peter Horst Rautmann et al. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, M. A., BARCA, I. (Orgs.). *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Ed. Unijui, 2009.

Artigo recebido em: 18 jul. 2013
Aceito para publicação em: 24 nov. 2014